



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM TEATRO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Cristiane Santos Barreto¹

Resumo: O presente texto apresenta brevemente o projeto e a experiência como docente orientadora, do Subprojeto Artes/Teatro, no Programa Residência Pedagógica, CAPES/RP/UFBA. Fazem parte do Subprojeto atualmente 03 escolas parceiras da cidade de Salvador, Bahia, do ensino fundamental I e II: a Escola Municipal Paroquial da Vitória, a Escola Municipal Ary Tourinho (ambas desde o início) e, recentemente ingressou a Escola Municipal Nossa Senhora dos Anjos, sendo essa a terceira substituição devido à dificuldade de adaptação das preceptoras das escolas anteriores aos objetivos e ao funcionamento do referido Programa. Diante disso, pretendo refletir sobre o projeto, a pedagogia do teatro, a prática do (a) artista docente- pesquisador (a) e suas relações entre os agentes integrantes: universidade, comunidade escolar, residentes e preceptores.

Palavras-chave: Artes/teatro, Pedagogia do teatro, Formação docente, Comunidade escolar

Abstract: This text briefly presents the project and experience as a guiding teacher, of the Arts/Theatre Subproject, in the Pedagogical Residency

1 Professora adjunta do Departamento de Técnicas do Espetáculo, da Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia, UFBA. Credenciada no PROFARTES IHAC/UFBA, Programa de Mestrado Profissional (em Ensino de Artes. Vice coordenadora do GT Pedagogia do teatro, ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Docente orientadora do Subprojeto Artes/Teatro do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFBA. Coordenadora do projeto de pesquisa “Dispositivo sorobô: Procedimentos para uma pedagogia do olhar”. Pesquisadora do grupo de pesquisa “G-PEC - Grupo de Pesquisa em Poéticas, Processos e Pedagogias da Encenação Contemporânea”, do PPGAC-UFBA. cristiane.barreto@ufba.br



Program, CAPES/RP/UFBA. Currently, 03 partner schools in the city of Salvador, Bahia, of primary education I and II are part of the Subproject: the Municipal Paroquial da Vitória School, the Ary Tourinho Municipal School (both since the beginning) and, recently, the Nossa Senhora dos Municipals School Angel, this being the third replacement due to the difficulty of adapting preceptors from previous schools to the objectives and functioning of the aforementioned Program. In view of this, I intend to reflect on the project, the pedagogy of theater, the practice of the artist-teacher-researcher and their relationships between the constituent agents: university, school community, residents and preceptors.

Keywords: Arts/theater, Theater pedagogy, Teacher training, School community



1 INTRODUÇÃO

O Subprojeto Artes/Teatro tem como proposta uma abordagem multirreferencial com o objetivo de estabelecer um novo “olhar” sobre o “humano”, mais plural, a partir da conjugação de várias correntes teóricas, o que se desdobra em nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais, portanto, está estreitamente relacionado com a noção de complexidade. Sobre isso, Edgar Morin:

[...] A complexidade aparece ali onde o pensamento simplificador falha, mas integra em si mesma tudo aquilo que põe ordem, clareza, distinção, precisão no conhecimento. Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadores de pensar, mas recusa as receptoras mutilantes, reducionistas, unidimensionalizantes e finalmente ocultadoras de uma simplificação (2001, p. 22)

O componente curricular na educação básica, Artes/ Teatro, contribui para o desenvolvimento cultural e para o desenvolvimento sensível e crítico dos/das estudantes com a complexidade do contexto no qual estão inseridos. Portanto, possibilitar a experiência educativa por meio do sensível (2001, Duarte Jr.) com o teatro no ensino fundamental II, é uma ação educativa sociocultural. Sobre a importância da experiência para a formação do artista-docente-pesquisador/a, como bem destacou Jorge Larrosa:

A experiência é algo que (nos) acontece e que às vezes treme, ou vibra algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, e que às vezes, algumas vezes, quando cai em mãos de alguém capaz de dar forma a esse tremor, então, somente então, se converte em canto. E esse canto atravessa o tempo e o espaço. (2014, p.10)

No campo da pedagogia do teatro, algumas práticas que estimulam processos de ensino de teatro e de criação colaborativa destacam-se: os jogos teatrais de Viola Spolin (1997), os jogos de desmecanização do corpo de Augusto Boal (2002), a apreciação artística como atividade educativa para formação do espectador, de Flávio Desgranges (2006), procedimentos de criação dramaturgica a partir de estímulos, de Beatriz Cabral (2006), jogos de apropriação de texto e criação dramaturgica como os apresentados por



Maria Lúcia Pupo (2006), dentre outros. Para fazer o cruzo de saberes e fazeres coloniais/decoloniais, a pedagogia da encruzilhada, de Luiz Rufino (2018), serão a base para atividades lúdicas e improvisacionais por meio dos quais será possível proporcionar a reflexão crítica sobre a experimentação pedagógica-artística para o desenvolvimento das seis dimensões do conhecimento indicadas na BNCC (2018): Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão articulados a alguns Temas Contemporâneos Transversais (), a saber: Ciência e tecnologia; direitos da criança e do adolescente; diversidade cultural; educação ambiental; educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; educação em direitos humanos e respeito e valorização do idoso.

O contexto social da cidade de Salvador, Bahia, abriga problemas que são comuns a todas as grandes cidades do Brasil: alto índice de pobreza e desigualdade na distribuição de renda, violência, dificuldade de garantir os direitos de igualdade e as escolas públicas precisam lidar permanentemente com estas problemáticas.

Sabe-se que os processos de escolarização no Brasil, notadamente nas escolas públicas, enfrentam momentos delicados, de relevância, luta e resistência. Junto a isso, a falta de investimentos, valorização e, até mesmo, preparação por parte dos/das docentes evidenciam ainda mais essa situação de crise e a necessidade de mudança. Por isso, é preciso indicar aos/as estudantes possibilidades de construir uma nova realidade social e educacional, instigando-os a participarem como protagonistas, junto aos/as professores/as desse processo de construção e transformação. Entretanto, para que os/as alunos/as se sintam incitados e motivados à mudança, é necessário que o mesmo ocorra com os professores/as. De acordo com Freire (1997, p. 19):

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer.

Sendo assim, é necessário que os/as professores mudem, repensem e atualizem suas práticas pedagógicas relacionando-as com as distintas realidades vividas nas salas de aula. Portanto, experienciar diferentes práticas



pedagógicas, reconhecer e valorizar as vivências dos/das alunos, bem como conhecer o cotidiano de uma sala de aula e seus desafios, são essenciais para qualificar um bom/a professor/a e dar um passo para a mudança.

No que tange o contexto do ensino de teatro, se destaca que as escolas municipais da cidade contam com professores/as efetivos/as concursados/as na área de teatro que podem colaborar de forma determinante para formação dos/das alunos/as do curso de Licenciatura em teatro no que se refere aos conteúdos tratados específicos do campo da pedagogia do teatro relacionados à teoria e à prática contextualizadas à realidade pedagógica (ensino fundamental), suas estratégias de planejamento e metodologias de ensino.

Importante destacar a relevância do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão para a formação do licenciando/a em teatro. Antes de ser professor/a, o/a estudante da Licenciatura precisa experimentar artisticamente, precisa sentir no corpo, na prática, o que vai ensinar para depois partir para o campo do planejamento do ensino, na sala de aula (professor/a) e depois ir além, escrever e refletir sobre suas produções e criações artísticas (pesquisador). Sobre isso, Gabriel Perissé afirma:

É inconcebível, por princípio, um professor ministrar arte-educação e ser ele mesmo imaturo, alheio a uma compreensão abrangente de arte, carente de uma experiência apaixonada da fruição artística, ou até mesmo da prática artística em alguma medida (2009, p. 58).

Assim, diante do panorama descrito, ressalto a importância de desenvolver no espaço universitário ainda carente da ampliação de políticas públicas de consolidação da formação docente inicial, a participação de licenciando/das de teatro no Programa Residência Pedagógica com a perspectiva de avanço na formação docente, através da troca de saberes e fazeres entre todos/todas participantes (residentes, preceptores/as e docentes orientadores/as) em uma proposta colaborativa que possibilite o diálogo produtivo da universidade com a escola.

2 METODOLOGIA

A proposta foi subdividida em 3 módulos de 140h cada, contemplando atividades de preparação, ambientação e regência, além de socialização e avaliação e enfatizou a formação prática e teórica do licenciando em teatro nos primeiros contatos com a rotina escolar. As primeiras atividades



formativas ocorreram de modo híbrido, sendo inicialmente remoto e na sequência de forma presencial.

No primeiro módulo do projeto, houve o período de formação dos/das residentes e preceptoras em reuniões ampliadas orientadas por mim. Busquei possibilitar reflexões e discussões importantes sobre a vivência nas escolas, assim como textos e referenciais indispensáveis para a formação do artista-docente pesquisador/a, dialogando com a experiência vivida pelas preceptoras nas suas respectivas escolas, sendo assim, tais reuniões aconteceram durante todo o processo e foram de grande proveito para entendermos sobre a rotina nas três escolas parceiras do Subprojeto.

As reuniões ampliadas mensais, além de alcançarem o objetivo de formação dos/das residentes, ainda criaram um ambiente propício para formação de relações entre os participantes do Subprojeto. Conseguimos entender como era a dinâmica de cada escola e como era a forma de trabalhar de cada preceptor/a, além de conhecermos as pesquisas (objetos de estudo para a escrita de suas monografias, TCC, Trabalho de Conclusão de Curso) dos/das demais residentes, estabelecendo laços mais fortes entre os/as bolsistas.

Após algumas reuniões, já com o reconhecimento das escolas e preceptor/as, os/as residentes puderam escolher em qual escola gostariam de exercer o período de regência. De maneira democrática e harmônica, cada residente escolheu a escola, levando em consideração as turmas ofertadas e a localização.

Com as escolas escolhidas, os/as residentes iniciaram a etapa de ambientação em diálogo com suas preceptoras. No período de preparação para o início das aulas, do ano letivo de 2023, aconteceram reuniões semanais com os/as preceptores/as e foram conhecer as comunidades escolares: as estruturas, os corpos docentes, funcionários e vivenciarem a dinâmica escolar. Além do processo de ambientação, também escolheram as turmas que cada residente esteve em um período de observação do perfil dos/das estudantes para pesquisa de repertório.

Paralelamente, a partir da minha orientação, realizamos a construção dos planos de ação de cada escola articulados aos planejamentos dos/das preceptores/as em diálogo com seus/suas residentes e, posteriormente, a elaboração dos planos de aula para o início de suas regências em sala de aula.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Costumo afirmar que a vivência no chão da escola é o prato principal do Programa Residência Pedagógica para os/as residentes e os acompanhamentos são as leituras diversas, a escrita de relatos de experiência com o objetivo de reflexão e da articulação com suas pesquisas, as reuniões para as trocas de saberes e fazeres, a participação em eventos acadêmicos formativos diversos, dentre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável a importância do subprojeto Artes/Teatro do RP para a construção do/a artista-docente-pesquisador/a, licenciando/a em Teatro. Com essa vivência, que transcende a teoria, e se une a ela, na busca por novos conhecimentos através dos diversos meios encontrados nesse percurso. Dos encontros ampliados mensais comigo, dos encontros semanais dos/das residentes com os/as preceptores/as, das aulas nas escolas com a participação das crianças contempladas por esse programa, foram momentos de reflexões, discussões, flexibilidades, encontros preciosos, aprendizagens e trocas para o crescimento profissional de todos/as envolvidos/as na pedagogia do teatro. Sem dúvida o RP beneficia e transforma todos/as que estão inseridos nesse processo, desde os/as residentes, como toda a equipe que planeja e faz com que ele aconteça. Em resumo, estar no RP é trazer responsabilidade e enriquecimento para a nossa prática. 5.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa de Residência Pedagógica UFBA/CAPES.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.



BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Transversais Contemporâneos na BNCC: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** Brasília: MEC, 2019

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino.** São Paulo: Hucitec, 2006.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006

DUARTE JR., João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar, 2001

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 1. Ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

LARROSA, Jorge. **Tremores: Escritos sobre a experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014

PERISSÉ, Gabriel. **Estética e educação.** São Paulo: Editora Autêntica, 2009

PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. **Sinais de teatro na escola.** UNB: Brasília, 2006.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias das encruzilhadas.** Periferia: Educação, cultura e comunicação. v.10, n.1, 2018.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** Revista Crítica de Ciências Sociais. 63, outubro 2002.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1997.